



na PEGADA DO PARQUE
do Arthur Thomas ao Rio Tibagi - Projeto de Corredor Ecológico

POR QUE NA PEGADA DO PARQUE?

Após uma série de pesquisas no Parque Municipal Arthur Thomas, a 10 kms do centro de Londrina - uma área de 85 hectares de floresta de Mata Atlântica cercada pela zona urbana - profissionais da Ong Meio Ambiente Equilibrado (MAE) descobriram animais de médio e pequeno porte que precisam de mais florestas para sobreviver.

Desde agosto de 2006, as equipes usam *plots* de armadilhas de areia para onde, com iscas, atraem os animais a deixar o registro das pegadas. Com a pesquisa, a Ong constatou a existência de espécies ameaçadas de extinção que necessitam transitar entre o Parque para as áreas anexas na Fazenda Refúgio e do Parque Daisaku Ikeda. Até o Rio Tibagi, a ligação forma um grande e importante corredor ecológico. Hoje, os estudos prosseguem com câmeras fotográficas munidas de sensores de movimento, que disparam automaticamente e flagram os animais. Com base em dados científicos podemos afirmar a necessidade urgente de recuperar e conservar estes *habitats* naturais.

Assim, Na Pegada do Parque segue as trilhas da natureza para que os animais continuem a deixar seus rastros. O símbolo do projeto é a pegada de um guaxinim ou mão-pelada (*Procyon cancrivorus*), registrada durante os estudos.

REFLORESTAMENTO

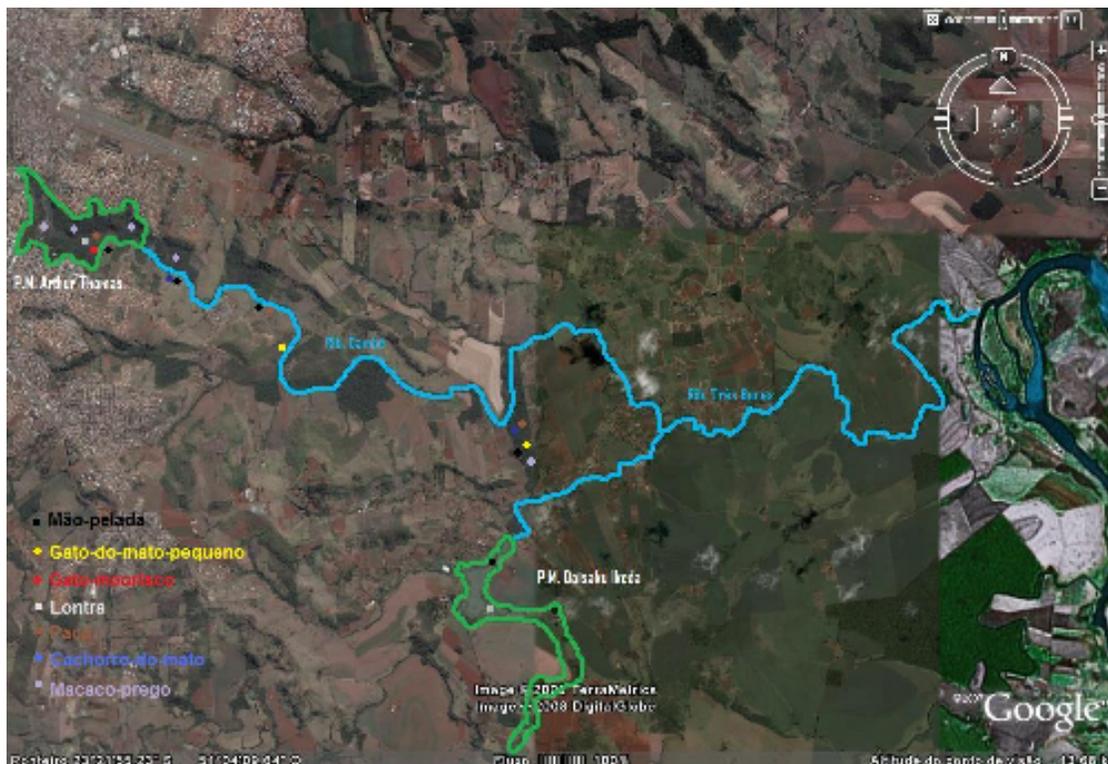
500 MIL ÁRVORES NO CORREDOR ARTHUR THOMAS - RIO TIBAGI

O Ribeirão Cambé forma os lagos Igapó, atravessa o Parque Arthur Thomas até o Ribeirão Três Bocas e dali percorre o Parque Daisaku Ikeda até o Tibagi, o grande rio da bacia, manancial de abastecimento de Londrina. Com as matas ciliares destes rios recuperadas e preservadas, é possível criar uma conexão para o trânsito dos animais existentes nos parques e em outros fragmentos florestais próximos aos rios. A ligação aumenta a possibilidade de alimentação e procriação, fazendo com que continuem deixando seus rastros para as futuras gerações de Londrina e do planeta.

O objetivo do projeto é recuperar as áreas de preservação permanente, com plantio maciço de mudas de árvores nativas da floresta de Mata Atlântica da nossa região, ao longo dos Ribeirões Cambé e Três Bocas, que cortam os dois parques municipais.

Ao todo são **30 quilômetros** de margens de rios a serem reflorestadas, um total de 182 hectares de matas ciliares.

Para o corredor, são necessárias **500 mil mudas de árvores nativas** para recuperar as áreas degradadas ao longo do trecho até o Rio Tibagi.



A equipe do Na Pegada do Parque

A equipe do projeto é composta por biólogos, geógrafos, advogados, jornalistas e universitários. Além de pesquisar e reflorestar a área, os profissionais do Na Pegada do Parque também trabalham para conectar uma rede de instituições, empresas e pessoas para viabilizar a recuperação do corredor ecológico Arthur Thomas - Rio Tibagi. Preservamos os animais, reflorestamos a área e divulgamos as belas paisagens naturais que fazem Londrina se destacar ambientalmente da maioria das cidades brasileiras do mesmo porte.

O Meio Ambiente Regional

A região Norte do Paraná, antes coberta por florestas, sofreu intenso processo de devastação desde o século XIX. O resultado são os poucos e pequenos fragmentos florestais cercados por extensas áreas ocupadas pela agricultura e pecuária, por onde populações de animais reduzidas a poucos indivíduos resistem em sobreviver. A conexão de fragmentos florestais favorece que populações diferentes de uma mesma espécie se encontrem. Felinos, como o gato mourisco, precisam de um grande território para obter alimentos e são imprescindíveis para a manutenção do meio ambiente ecologicamente equilibrado.

A lei

A lei 4771, o Código Florestal Brasileiro, estabelece que desde 1965 as florestas e vegetações ao longo das margens dos rios e ao redor de nascentes são de preservação permanente. A função das Áreas de Preservação Permanente (APPs), entre outras, é justamente preservar os recursos hídricos, a biodiversidade e a paisagem e assegurar o bem estar das populações - humanas ou não. De acordo com o Código Florestal e as leis da natureza, as APPs formam grandes corredores ecológicos.

O Ribeirão Cambé, os lagos Igapó e o Parque Arthur Thomas

O Ribeirão Cambé forma os quatro Lagos Igapó, cartão postal de Londrina, até o Parque Arthur Thomas, já na região sul. Apesar de toda importância ecológica, o Parque sofre diversos impactos ambientais causados pela proximidade humana. Depois de atravessar a cidade, o Ribeirão Cambé chega ao Arthur Thomas com uma grande carga de poluentes. Até o Três Bocas e Tibagi, as matas ciliares em terras públicas e privadas que ligam os Parques aos fragmentos florestais sofrem com a invasão de animais domésticos, agricultura sem regras, desmatamentos, caça, práticas esportivas de alto impacto (ralis de jipes e motocross) e recebe, ainda os efluentes do tratamento de esgoto de Londrina.

Pegadas ameaçadas de extinção

Os estudos realizados pelo Na Pegada do Parque identificaram, até o momento, 17 espécies de mamíferos na área do Parque. Entre elas estão a irara (*Eira barbara*), o mão pelada (*Procyon cancrivorus*), o graxaim (*Cerdocyon thous*). Há, ainda, evidências da presença da jaguatirica (*Leopardus pardalis*). Entre as espécies, quatro estão ameaçadas de extinção, segundo as listas vermelhas nacionais e internacionais.

Paca (*Cuniculus paca*)

Animal herbívoro, de hábitos noturnos, muito caçado devido a sua carne. Chega a ser considerado um troféu para caçadores, pescadores e madeireiros e é altamente exposta pela falta de florestas.

Gato-do-mato-pequeno (*Leopardus tigrinus*)

Do tamanho de um gato doméstico, muito arisco, noturno, procurado devido à pele e por caçar animais domésticos como galinhas, coelhos e filhotes de cabras. Sofre com a fragmentação de ecossistemas, pois precisa percorrer grandes áreas.

Lontra (*Lontra longicaudis*)

De hábitos aquáticos, sofre com a poluição das águas e a perda da mata ciliar. É também muito procurada devido à pele.

Gato-mourisco (*yagouroundi*)

Extremamente arisco, percorre áreas muito grandes e sofre com a perda de matas. Por falta de abrigo, é morto por fazendeiros e caçadores. Sem alimento na floresta, caça animais criações domésticas, como bezerros, galinhas, cabras e ovelhas. Muito procurado em razão da pele, é exibido como troféu quando capturado por caçadores.



Visão aérea do Parque



Panorâmica do vale do Cambezinho, que forma o Parque

NOVOS ESTUDOS, IMPORTANTES DESCOBERTAS PARA CONSERVAÇÃO

Assim como a iniciativa de implantar o corredor ecológico nasceu a partir das pesquisas sobre os animais em risco de extinção do Parque Arthur Thomas e áreas anexas, a continuidade e aperfeiçoamento do projeto dependem de novos estudos. Por isso, a equipe da Ong MAE, desde o início de 2008, financiada pelo Fundo Ambiental Global (GIF) em parceria com o programa Paraná Biodiversidade, da Secretaria Estadual do Meio Ambiente, realiza pesquisas científicas sobre os felinos e outros mamíferos de grande porte no principal fragmento florestal protegido da região de Londrina - o Parque Estadual Mata dos Godoy. Essas pesquisas, inéditas no parque mais estudado de Londrina, servem de base para outros estudos em diversos fragmentos florestais da bacia do Rio Tibagi, no norte do Paraná, e fundamentam a importância de concentrar esforços na conservação da biodiversidade dessa região.

Incrivelmente, com as trapacâmeras, a equipe da Ong obteve registros fotográficos de indivíduo(s) no seu habitat das espécies Suçuarana (*Puma concolor*), Anta (*Tapirus terrestris*) e Cateto (*Pecari tajacu*), animais em risco de extinção que, como em todos os nossos fragmentos de mata, precisam de mais floresta para sobreviver. Saber que essas espécies ainda habitam a região de Londrina é um alerta urgente: precisamos conservar e ampliar as áreas florestais protegidas da região. Aqui é área prioritária para a conservação da Mata Atlântica.

JUNTE-SE AO NA PEGADA DO PARQUE:

Colabore para formar o Corredor Arthur Thomas - Rio Tibagi

A parceria de empresas, órgãos e pessoas físicas com o Na Pegada do Parque permite identificar, quantificar e ofertar aos proprietários de terras ao

longo do corredor a recomposição das matas ciliares e o cumprimento das Reservas Legais de 20%.

Da produção das árvores, plantio e manutenção, até o desenvolvimento em idade adulta, todo o processo é feito em conjunto com o viveiro florestal Flora Londrina, especializado em espécies nativas da região. O viveiro fornece coquetéis de árvores com mais de 100 espécies diferentes e garantia de qualidade e variabilidade genética das mudas, o que as torna mais resistentes. O monitoramento do plantio é feito por 5 anos, documentados em relatórios quadrimestrais de avaliação que servem de base para outras pesquisas de recuperação de áreas degradadas, ecologia, conservação e formação de corredores ecológicos.

Já são parceiros da Ong MAE no Na Pegada do Parque o Ministério Público do Meio Ambiente de Londrina e a Secretaria Municipal do Ambiente (Sema).

Quer participar?

Empresas e contribuintes podem financiar o reflorestamento do corredor de três maneiras:

Compensação de carbono

O seqüestro de carbono por florestamento e reflorestamento de mata nativa é importante medida para combater o aquecimento global. Além de reter o gás carbônico da atmosfera (principal gás causador do efeito estufa) e fixar o carbono na forma da biomassa vegetal, por fotossíntese, o plantio de mudas nativas colabora para a manutenção de todo o ecossistema local. Cria abrigo para a biodiversidade, conserva o solo e os recursos hídricos, especialmente, as Áreas de Preservação Permanente (APPs), que têm importante papel ecológico.

As empresas podem quantificar as emissões de gases de efeito estufa, obtendo o cálculo através de entidade especializada parceira do projeto que realiza a neutralização de carbono. Para compensar as emissões de gases quantificadas, basta custear o plantio de mudas de espécies nativas no corredor. A ONG MAE tem um Termo de Referência específico para reflorestamentos que visam seqüestrar carbono.

Parceria pela conservação

Além da compensação de carbono, as empresas podem também optar por fazer parte diretamente da rede de parceiros do Na Pegada do Parque,

contribuindo para o reflorestamento do nosso corredor ecológico com a quantidade de mudas que desejar. O trabalho de plantio e manutenção das mudas no projeto pode ser mostrado por ações de marketing da empresa e contabilizado como ação efetiva de responsabilidade sócio-ambiental.

Proprietários de áreas no entorno do parque ou em propriedades às margens dos Ribeirões Cambé, Três Bocas e Tibagi também podem participar do corredor ecológico. Além de ser incentivado a cumprir a obrigação legal, conforme o Código Florestal, torna-se parceiro do projeto Na Pegada do Parque. Com isso, precisa, basicamente, comprometer-se com o isolamento da área do plantio. Os custos e o trabalho de plantio e manutenção da área reflorestada estão incluídos no projeto.

Contribuição voluntária pela conservação

Pessoas físicas podem optar pelo Programa de Contribuição Voluntária (PCV) da Ong MAE e direcionar quantia em dinheiro diretamente para custear ações do projeto Na Pegada do Parque. A Ong MAE desenvolveu o PCV para possibilitar que simpatizantes da causa ecológica, mesmo que distantes das atividades, possam colaborar com o meio ambiente da nossa cidade. Ajude Londrina e o planeta.

Ong Meio Ambiente Equilibrado (MAE)

Rua Tomazina, 229, Jardim Dom Bosco

Londrina - PR

3357 3200

www.ongmae.org.br

ongmae@ongmae.org.br